

## [Sobre...

OS DIFERENTES TIPOS DE PENSAMENTOS E COMPORTAMENTOS, EXISTENTES DENTRO DO BRASIL].

24 de fevereiro de 2014

## Os 'Brasis' do Brasil...

Em virtude das minhas muitas viagens pelo país, e pelo exterior, seja à serviço, ou participando de congressos, conferências ou palestras, cheguei a constatação – preocupante até – de que existem vários “Brasis”, dentro do Brasil...

Vejo o “Brasil Coronelista”, no Nordeste e na Amazônia; O “Brasil Separatista”, no Sul; O “Brasil Preconceituoso”, no Sudeste...

Pois sim, aqui pela Amazônia, ainda impera o “Brasil Coronelista”. E, me parece que, pelo Nordeste também. Mas, me atendo especificamente a região amazônica, é estarrecedor constatar que (ainda) existem lugares onde a Democracia inexiste...

Relato certa experiência, vivida em uma vila do interior paraense, onde fui, à trabalho. Aproveitando a folga no serviço, aproveitei para procurar uma escola ou colégio, onde fosse possível trocar conhecimentos com mestres e alunos. Do diálogo com a direção do único grupo escolar existente na vila, surgiu a oportunidade de proferir uma palestra, no dia seguinte. E, melhor, uma oportunidade de falar na rádio comunitária da tal vila. Na noite desse mesmo dia, durante um jantar oferecido por um professor, fui apresentado a um cidadão local...após o jantar, o distinto “cidadão” me “participou” que, durante a minha palestra, eu deveria “falar bem” de um certo figurão político local, que eu sequer conhecia. Acostumado a esse tipo de “abordagem” (muito comum na Amazônia, infelizmente), fui dormir um tanto preocupado com a enrascada onde eu havia me enfiado...

Proferi a palestra, na manhã do dia seguinte, com temática motivacional, onde tive o privilégio de ser ovacionado pelos alunos, e recebendo calorosos cumprimentos dos mestres! No entanto, à tarde, quando me dirigia a rádio onde, no dia anterior, me foi oferecida uma oportunidade de falar à comunidade local, fui informado que meu espaço foi “cancelado” repentinamente. E mais, que eu deveria me recolher a embarcação onde eu estava alojado, pois eu “não era bem-vindo” àquela comunidade! O professor que havia me recebido entusiasticamente no dia anterior, me acompanhava, cabisbaixo...no barco, ele me explicou que, por eu não ter citado o nome do figurão nenhuma vez sequer na palestra e, pior ainda, por eu ter ensinado aos alunos um pouco de Cidadania, o dito cujo se “aborreceu” com a minha presença na vila. Talvez, por correrem “boatos” de que o mesmo possuía fazendas onde seus empregados, na verdade, são escravos...e, ainda era dono, dentre outras coisas, da rádio comunitária, do

[continuação de "Os 'Brasis' do Brasil", de Luiz Fernando Liveira.....]

comércio local, do vereador, do médico, e – o fim da picada – era dono até do barco em que eu estava, fui obrigado a me retirar...

No Sul, o “Brasil Separatista”, como o próprio nome já diz, ainda é de forte tendência emancipacionista. Acredito que o fato da maior parte da população sulista ser composta de descendentes de povos europeus seja o principal motivo que sustenta esse sentimento. A própria História confirma isso, como observamos com a República Juliana, em Santa Catarina (1839), e com a República Rio-Grandense, no Rio Grande do Sul (1836-1845).

No Sudeste, pude observar como é forte o sentimento de preconceito contra pessoas que não são nascidas na região. Em São Paulo, por exemplo, boa parte da população nativa não vê com bons olhos os imigrantes nordestinos que vão tentar a sorte por lá. Chega até a ser um contrasenso o fato de que alguns desses “nativos”, anos atrás, também foram retirantes que saíram do Nordeste e da Amazônia.

Existe uma tese corrente, que procura explicar esse sentimento bairrista: Pode ser o caso da mão-de-obra dos imigrantes, farta e de (muitas vezes) baixa qualificação, que acaba por “roubar” os empregos dos nativos...

Um caso curioso no Sudeste também é o pensamento existente no Rio de Janeiro. Tive oportunidades de conversar com alunos de escolas (públicas, principalmente) do estado, e fiquei, até certo ponto, impressionado com as impressões desses alunos para com o restante do país (Para com a Amazônia e Nordeste, principalmente).

Uma moça, na casa dos seus dezesseis anos, que me disse sonhar com a Medicina, ficou surpresa quando soube que existem prédios e shoppings centers (como se prédios altíssimos e shoppings fossem um atestado de progresso) em Belém do Pará e Manaus. Imaginava ela que, por aqui, os índios saíam a disparar flechas nas pessoas, nas ruas, fato pelo qual ela “não queria nunca pisar lá...”.

Outro fato estranho, para não dizer o mínimo, é o fato de que, para o nativo fluminense, quem não nasce no estado, é chamado de “Paraíba”. Constatei isso quando, em uma palestra numa escola da periferia da capital, falei que era do Pará. Um aluno, dos seus quinze anos, afirmou:

-Ah, então o Sr. é “Paraíba”!

Sem entender direito, retruquei:

-Paraíba, não...sou paraense.

E o aluno:

[continuação de "Os 'Brasis' do Brasil", de Luiz Fernando Liveira.....]

-E não dá no mesmo?

Fui obrigado a explicar as “diferenças básicas” entre o Estado da Paraíba e o Estado do Pará. Quando terminei, percebi os alunos – e o professor da turma – confusos e constrangidos...

Notei também que a grande maioria dos sudestinos se ofendem com a questão dos indígenas originarem parte da população brasileira atual. Fiquei até com a impressão de que a História me pregou uma peça, quando diz que o Padre José de Anchieta catequizou índios em São Paulo, na época do tal Descobrimento... e de que um índio – o cacique Araribóia – fundou uma das cidades com melhor qualidade de vida do Brasil, a fluminense Niterói. Confesso que passei a desconfiar que o padre, ao invés de índios, catequizou escandinavos louros de olhos azuis em São Paulo, e de que o tal Araribóia, em vez de ser um legítimo pele vermelha dos trópicos, tinha, na verdade, a pele alva como leite, e por aí vai...

Seja como for, foi com desânimo e profunda decepção que constatei as existências desses “Brasis” do Brasil. Imaginava eu que esse tipo de comportamento não mais existisse nos “centros desenvolvidos do país”. Cria eu que isso (ainda) eram coisas só aqui das bandas do Norte...

No exterior, percebi que a visão sobre o Brasil é, em sua maioria, positiva. Em boa parte da Europa, apesar do pensamento de “país subdesenvolvido” ainda existir, corre a idéia de que convivemos muito bem com as diferenças. O que não deixa de ser verdade, uma vez que em pouquíssimos países exista, só para citar um exemplo, a liberdade religiosa que há no Brasil.

Aqui é possível encontrar em uma mesma esquina, um templo evangélico, uma igreja católica, um templo budista e um centro de umbanda...

E isso é mérito nosso!

Apesar do cidadão apedeuta que vive em meu ser, essas minhas andanças pelo Brasil e pelo exterior têm aumentado consideravelmente o meu respeito e amor pelos professores desse país. Entendo que os mestres deveriam ter sua classe mais bem remunerada e coberta de status e glórias – mais que merecidas – pelo simples fato de que pesa sobre seus ombros a colossal responsabilidade de extinguir esses “Brasis”, que (ainda) existem no Brasil.

Claro que essa responsabilidade é de TODOS os brasileiros. Mas, acredito que o caminho para extirpar esses “Brasis” começa pelo Conhecimento.

Com Conhecimento, certamente entenderemos que, além dos louros de olhos azuis ou verdes, nossa população foi originada TAMBÉM por índios e negros, e que

[continuação de "Os 'Brasis' do Brasil", de Luiz Fernando Liveira.....]

a Amazônia, o Nordeste, o Centro-Oeste, o Sudeste, e o Sul, formam UM SÓ país!

Com Conhecimento, talvez entendamos também que, um povo que não respeita o seu Passado, certamente não terá Futuro.

Luiz Fernando Liveira